

METODOLOGIA DE ESTUDO APLICADA AO UNIVERSO MORFOLÓGICO DAS FÍBULAS

Saete da Ponte

Instituto Politécnico de Tomar

Professora Jubilada (31/05/12)

mar.saele.p@gmail.com

Metodologia de Estudo Aplicada ao Universo Morfológico das Fíbulas

Salete da Ponte

Historial do artigo:

Recebido a 15 de maio de 2017

Revisto a 30 de maio de 2017

Aceite a 03 de junho de 2017

RESUMO

Este artigo apresenta em traços gerais a metodologia de estudo aplicada ao universo tecno-morfológico e crono-tipológico da fíbula, artefacto metálico destinado à indumentária e adorno pessoal.

Estes objectos metálicos, singulares marcadores etnográficos de quem os usa e ostenta, representam para a investigação arqueológica, importantes polos de análise interpretativa, sobretudo quando achados em contextos estratigráficos de datação homogénea, ou quando são sujeitos a análises metalográficas não destrutivas.

Digamos que o estudo destes artefactos metálicos, deverá abarcar diversas vertentes (técnicas, científicas, sociais), a fim de se poder explorar ou até definir qual a sua dimensão, espacial e temporal no meio sócio-cultural.

Palavras-Chave: Metodologia de Estudo Aplicada; Fíbula (objecto metálico de adorno pessoal);

ABSTRACT

This article presents, in broad outlines, the methodology of study applied to the techno-morphological and chrono-typological universes of the fibula, metallic artifact for clothing and personal decoration.

These metal objects, unique ethnographic markers of who uses and bears them, stand, for archaeological research, as important marks of interpretative analysis, especially when found in a chronological stable stratigraphic context, or when they are subjected to non-destructive metallographic analysis.

Let's say that the study of these metal artifacts, should cover various aspects (technical, scientific, social), in order to explore or to characterize the spatial and temporal dimension in the social and cultural environment.

Keywords: Methodology of Applied Study; Fibulae-brooch (metallic object for personal decoration)

1. Introdução

A metodologia científica aplicada à gama plural destes objectos de adorno pessoal - *Fíbula* -, obedece a uma adequada estratégia de investigação focalizada na estrutura global e específica do método escolhido.

Digamos que o *Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal* (PONTE, 2006) constitui, apenas, um primeiro passo para uma abordagem científica bem mais plural, requerendo para o efeito o precioso contributo de outros campos das ciências humanas (arqueologia estratigráfica; antropologia social e cultural; etno-estética e etno-simbólica; tecnologia metalúrgica, entre outras).

Nesta perspectiva a fíbula, ao longo da sua existência, (PONTE, 2006: 13-21) é tida como “fóssil director” estando, entre outros artefactos metálicos, associada à história da metalurgia e às suas inovações tecnológicas (técnicas e processos de produção), tendo provocado profunda mudança de paradigma nas estruturas sócio-económicas e ideológicas das sociedades do III milénio a. C.

Deste modo, a metodologia de estudo aplicada às múltiplas configurações da *Fíbula* (singular objecto de adorno pessoal), ao longo da sua trajectória temporal, requer sempre uma pesquisa de natureza científica, com processos e procedimentos de cariz qualitativo (experimentação laboratorial; análise e interpretação) e quantitativo (técnicas documentais, de observação recolha e tratamento de metadados; análise comparativa com modelos contextualizados), devidamente direccionados às várias realidades e respectivas problemáticas emergentes. Digamos que o conceito e definição de *Fíbula* determinam previamente o modelo-padrão de suporte do método de investigação científica, repartindo-se habitualmente por cinco polos fulcrais: a) epistemológico; b) teórico; c) morfológico; d) técnico; d) científico.

Cada um dos polos desta arquitectura padronizada encerra várias estratégias metodológicas (empíricas e científicas), subdivididas em métodos e técnicas de construção ajustadas ao “objecto” unitário e plural de “enfoque de estudo”, possibilitando assim um novo paradigma de análise interpretativa integrada e polissémica da *fíbula*. Esta linha de investigação centrada no estudo transversal da *Fíbula* permite, com particular ênfase, caracterizá-la como *fóssil multidimensional e cultural*, sobretudo em contextos sócio-culturais endógenos e exógenos.

Por outro lado, o estudo exaustivo e integrado da *Fíbula*, como objecto unitário e grupal, deverá ser objectivado e substantivado por “*critérios de validade interna e externa, fiabilidade e objectividade, credibilidade, consistência, aplicabilidade*” (GUBA, LINCOLN 1988: 89-115), naturalmente relacionados com as realidades sociais diferenciadas no espaço-tempo das comunidades arqueo-históricas.

2. Escolha da metodologia de estudo

A *fíbula* não é só um objecto de adorno pessoal, comumente associado à indumentária do indivíduo, mas também a personificação icónica, ideológica e tecno-cultural de artefacto metálico como “vetor e catalisador” de mudanças sociais significativas suscitadas pelo carácter ambivalente do metal (matéria-prima e técnicas de produção), bem como a interacção metabólica de outros recursos naturais no desenvolvimento das sociedades humanas.

Deste modo, a metodologia de estudo adoptada envolve um conjunto de pressupostos teóricos de pesquisa científica bem fundamentados sobre a natureza, conceito e definição de *Fíbula*, constituindo assim o paradigma central e específico dos diversos métodos e técnicas aplicadas (PONTE, 2006: 9-10). Digamos que esses segmentos estruturantes (epistemologia arqueológica; estratégias e métodos de investigação) assumem uma importância vital no modelo da investigação arqueológica qualitativa, com abordagem multidimensional na recolha, análise e interpretação de dados.

Ora, este procedimento científico consubstancia-se num padrão organizativo de sistematização, classificação, análise e interpretação do objecto, como uma unidade individual (elemento iconográfico) e colectiva (documento arqueológico). A abundância e diversidade do repertório bibliográfico constituem uma verdadeira fonte de riqueza informativa, indispensável para o estudo sistemático e integrado destes artefactos metálicos.

Por seu turno, os dados arqueológicos e historiográficos (*qualitativos e quantitativos*) devidamente recolhidos e meticulosamente compulsados deverão ser objecto de uma análise interpretativa e criteriosa ajustada às características e exigências intrínsecas e extrínsecas das peças metálicas em estudo (PONTE, 2006: 572 págs.).

Assim a singularidade destes objectos utilitários e de adorno pessoal configuram, numa linguagem gráfica plural, o seu estatuto identitário pessoal, simbólico e social, numa perspectiva multidimensional de tempo e espaço cultural. Fornecem-nos ainda, em contexto arqueológico perfeitamente selado e datado, achegas preciosas sobre a “matriz” sócio-cultural dos indivíduos e povos portadores destas joias, associadas ao vestuário.

Acontece que uma percentagem significativa de *fíbulas* da Idade do Bronze e do Ferro, em comparação com a maioria das conformações posteriores (romanas, visigóticas, merovíngias, etc.), provêm de contextos estratigráficos indefinidos: (lixeiros, interferências várias, etc.), ou chegam-nos fragmentadas e desprovidas de certos caracteres estruturais e mecânicos indispensáveis para a sua identificação tecno-morfológica num dado quadro geo-cultural.

Refira-se, ainda, à aparência estético-formal da *Fíbula*, substantivada por um conjunto de atributos de configuração inerentes à sua função, fabrico, estrutura, mecânica e perfil tecno-morfológico, igualmente plasmados por um universo complexo de relações sócio-culturais em diferentes momentos da sua história. Consequentemente convém ampliar o conceito de utilidade e de funcionalidade da *Fíbula*, como artefacto metálico ligado ao vestuário, atribuindo-lhe também o “plasma arqueológico”, em contexto arqueo-histórico plenamente definido.

Frequentemente esta categoria de objectos de adorno é portadora de informação arqueológica duvidosa ou indefinida, ou então, é agregada, como “valor unitário de identidade cultural” a antigas colecções públicas e privadas dificultando, desse modo, a análise e interpretação deste “ícone arqueológico”, como “símbolo da realidade estrutural e cultural das comunidades humanas” (PONTE, 2006: 10). Este facto levanta uma série de questões de ordem prática, enunciando aquelas que me parecem mais relevantes:

a) o porquê da escassez destes exemplares metálicos (*reutilização das ligas de cobre?*) nos múltiplos locais ocupados pelas diversas comunidades do passado proto-histórico e romano do actual território português;

b) insuficiência de dados arqueo-metalúrgicos sobre as *Fíbulas*, quer conservadas em instituições públicas, quer recolhidas actualmente em diversos sítios arqueológicos;

c) aplicação insuficiente de técnicas e métodos espectrográficos a estas materialidades arqueológicas;

Evidentemente que a conjugação dos conhecimentos científicos da Metalurgia com a Arqueologia (arqueometalurgia), através do estudo espectrográfico destes artefactos metálicos (técnicas de análise não destrutivas), possibilitam uma compreensão mais ampla sobre vários aspectos das tecnologias passadas, incluindo certos detalhes anatómicos e mecânicos na cadeia evolutiva da *Fíbula*.

Deste modo, estes artefactos metálicos, quando provenientes de contextos estratigráficos perfeitamente selados, deverão ser objecto de análises metalográficas, não destrutivas, a fim de complementar o estudo integrado da *Fíbula* (composição metálica; sistemas e técnicas de fabrico; refundição, dados sobre áreas mineiras e de fabrico, etc.). A análise metalográfica ampliará o conhecimento sobre a matéria-prima e as técnicas usadas no seu fabrico, estimando temporalmente o momento da sua manufactura e uso no espaço onde foi achado.

É certo que a *Fíbula*, por si só, nos fornece uma série de dados significativos para a sua identificação e classificação genéricas, mas para uma datação bem mais precisa é fundamental entender a relação entre objectos, quando achados em contexto arqueológico definido.

BIBLIOGRAFIA

BETTENCOURT, Ana M. S. (1998) - “O conceito de Bronze Atlântico na Península Ibérica”, in Existe uma Idade do Bronze Atlântico? **Trabalhos de Arqueologia 10**, pp.18-39. Instituto de Arqueologia, Lisboa.

GUBA, E. G. & LINCOL, Yvonna S. (1988) - “Do inquiry paradigms imply inquiry methodologies?”, in D. M. Fetterman (Ed.) **Qualitative Oproaches to Evaluation in Education**. (Virginia Commonwealth University). NY: Praeger, 89-11

LESSARD-HÉBERT, M.; GOYETTE, Gabriel & BOUTIN, Gérald (1994) - **Epistemologia e Sociedade**. Instituto Piaget. Lisboa

MONTERO-RUIZ, Ignacio (2011) - Metalurgia do Castro do Cabeço da Argemela (Fundão): formas, conteúdos, produções e contextos. In Martins, C.; Bettencourt, A.; Martins, J. e Carvalho, J. (coord.). **Povoamento e Exploração de Recursos Mineiros na Europa Atlântica Ocidental**, Braga, CITCEM, p. 427-451.

PONTE, Salete (2006) - **Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal**. Ed. Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas, S. A. Casal de Cambra (Portugal).

RUÍZ DELGADO, Manuel M.^a (1989) - Fíbulas Protohistóricas en el Sur de la Península Ibérica (Servicio de Publicaciones de la Universidad de Sevilla). **Serie Filosofía y Letras, num. 112** (1989). Sevilha.

VILAÇA, Raquel (1995) - Aspectos do povoamento da Beira Interior (Centro e Sul) nos Finais do Bronze. **Trabalhos de Arqueologia 9**. Lisboa.